

O Método Intuitivo na Reforma da Instrução Primária do Rio Grande do Sul (1889-1940)

O projeto *Uma pedagogia visual: um olhar sobre a história da educação no Rio Grande do Sul (1889-1940)*, tem por objetivo analisar a relação entre a educação e a visualidade. O marco temporal situa-se entre o período da República Velha Gaúcha (1889-1930), estendendo-se até 1940. Assim, a pesquisa tem por hipótese que foi construída uma pedagogia visual expressa sob a forma de coleções, exposições, edificações, estatuárias, monumentos, imagens artísticas e fotográficas. Em um período de mudanças no ensino, procura-se investigar as relações com o método pedagógico “lição das coisas”, que se caracterizava por oferecer dados sensíveis à observação, indo do particular ao geral, do concreto experienciado ao racional, chegando aos conceitos abstratos, visando assim substituir a prática oral tradicional dos professores. Especificamente sobre o método “Lições de coisas”, busco referências em diferentes autores que tratam sobre o tema, bem como em fontes oficiais, como os *Relatórios Do Governo do Rio Grande do Sul* na subdivisão referente a *Instrução pública*. A pesquisa tem apresentado resultados positivos, foram encontradas bibliografias que tratam sobre o assunto, referências a aplicação das “Lições de Coisas” e referências a manuais direcionados para professores e alunos explicando como aplicar esse método, como é o caso dos livros de Vera Teresa Valderamin, *Estudando as Lições de Coisas*, de Regina Portella Schneider, *A Instrução Pública no Rio Grande do Sul*, ou ainda a dissertação de Aidê Campello Dill, *Diretrizes educacionais do Governo de Antônio Augusto Borges de Medeiros (1898-1928)*. Busco, além do método “lição de coisas” em si, as idéias pedagógicas que o inspiraram como as do pedagogo francês Ferdinand Buisson que teve grande influência na elite intelectual brasileira.